

São Paulo, 1 de agosto de 2008.

NOTA À IMPRENSA

## **Alimentos continuam em alta em 14 capitais**

Apenas duas, das 16 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, apresentaram queda no preço dos gêneros alimentícios essenciais, em julho: Goiânia (-3,55%) e Recife (-1,74%). Em três cidades, a alta foi pouco significativa: Natal (0,11%), Florianópolis (0,16%) e João Pessoa (0,24%). As maiores elevações foram apuradas em Curitiba (7,35%), Salvador (5,45%) e Porto Alegre (5,09%).

Pelo terceiro mês consecutivo, o maior custo para os gêneros alimentícios essenciais foi apurado em Porto Alegre (R\$ 259,29), vindo a seguir, a capital paulista (R\$ 252,13). João Pessoa (R\$ 194,90) e Salvador (R\$ 195,65) registraram os menores valores.

Com base no custo apurado para a cesta em Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Com a alta ocorrida na maioria das localidades, o salário mínimo necessário passou a corresponder, em julho, a R\$ 2.178,30, o que representa 5,25 vezes o piso em vigor (R\$ 415,00). Em junho, o mínimo necessário equivalia a R\$ 2.072,70, ou seja, 4,99 vezes o piso. Em julho de 2007, a relação entre o mínimo vigente e o necessário era bem menor que o atual, pois o valor de R\$ 1.688,35 correspondia a 4,44 vezes o mínimo oficial (R\$ 380,00).

### **Variações acumuladas**

As variações acumuladas entre janeiro e julho são bastante elevadas para quase todas as cidades. Apenas em Goiânia a variação acumulada ficou abaixo de 10,0%, situando-se em 7,86%. Os aumentos mais significativos ocorreram em Curitiba (30,48%); Recife (26,99%); Natal (26,04%); João Pessoa (25,67%) e Florianópolis (25,00%).

Nos últimos 12 meses – de agosto de 2007 a julho último – todas as capitais pesquisadas apresentam variações acumuladas expressivas, a menor apurada em Porto Alegre (29,02%) e as maiores verificadas em Fortaleza (52,48%), Belo Horizonte (52,13%) e Curitiba (45,55%).

**TABELA**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais**  
**Brasil – julho 2008**

<b>Capital</b>	<b>Variação Mensal (%)</b>	<b>Valor da Cesta (R\$)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de Trabalho</b>	<b>Variação no ano (%)</b>	<b>Variação Anual (%)</b>
Curitiba	7,35	244,30	63,99	129h 31min	30,48	45,55
Salvador	5,45	195,65	51,24	103h 43min	23,28	41,90
Porto Alegre	5,09	259,29	67,91	137h 27min	21,78	29,02
Belo Horizonte	4,65	247,01	64,70	130h 57min	20,61	52,13
Vitória	4,41	230,19	60,29	122h 02min	21,47	40,33
São Paulo	2,81	252,13	66,04	133h 40min	17,47	34,84
Aracaju	2,53	196,61	51,50	104h 14min	14,87	37,51
Brasília	2,20	236,69	61,99	125h 28min	22,49	37,37
Fortaleza	1,72	199,49	52,25	105h 45min	25,98	52,48
Rio de Janeiro	1,64	240,03	62,87	127h 15min	23,43	35,07
Belém	0,58	211,13	55,30	111h 55min	11,12	36,58
João Pessoa	0,24	194,90	51,05	103h 19min	25,67	35,77
Florianópolis	0,16	238,53	62,48	126h 27min	25,00	37,66
Natal	0,11	211,64	55,43	112h 12min	26,04	42,71
Recife	-1,74	197,35	51,69	104h 37min	26,99	37,55
Goiânia	-3,55	204,22	53,49	108h 16min	7,86	34,05

Fonte: DIEESE

## **Cesta x salário mínimo**

Com o aumento dos preços dos produtos básicos na maioria das capitais pesquisadas, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta vem apresentando crescimento frequente. Em julho, na média das 16 capitais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir uma jornada de 117 horas e 08 minutos, para adquirir os mesmos bens que no mês anterior demandavam 115 horas e 25 minutos. Em comparação com julho de 2007, o tempo necessário correspondia a 92 horas e 37 minutos, ou seja, cerca de 25 horas a menos.

A mesma diferença pode ser verificada quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, isto é, após o desconto equivalente à Previdência Social. Em julho, a compra da cesta exigia o comprometimento de 58,26% do rendimento líquido, enquanto em junho, a aquisição requisitava 57,03% desse total. Em julho de 2007, o percentual comprometido era inferior à metade dos vencimentos líquidos, ficando em 45,58%.

## Comportamento dos preços

Em julho, o comportamento dos preços dos produtos que compõem a cesta básica foi diferenciado, a depender do produto e da capital pesquisada. Nenhum item teve aumento de preço em todas as capitais e a taxa de aumento, em geral foi menor que a de junho último. Quando se considera o comportamento em 12 meses, oito itens subiram em todas as capitais, enquanto o açúcar apresentou recuo nas 16 localidades.

A carne bovina – produto de maior peso na cesta - foi o principal destaque entre os produtos cujos preços mais subiram, com aumento nas 14 cidades pesquisadas. As elevações mais expressivas foram apuradas em Brasília (10,49%) e Salvador (7,95%). As duas únicas quedas foram verificadas em Recife (-1,31%) e Goiânia (-5,69%). Em comparação com julho de 2007, todas as capitais tiveram alta no preço da carne, as mais significativas verificadas em Belo Horizonte (60,30%), Brasília (42,69%), Curitiba (42,36%) e Aracaju (40,10%).

O preço do leite subiu em 10 capitais, principalmente em Goiânia (4,97%), Salvador (4,57%) e Rio de Janeiro (2,06%). Em São Paulo, Belo Horizonte e Aracaju o preço do leite se manteve estável. Três capitais registraram retração, em particular, Brasília (-3,85%), Porto Alegre (-1,46%) e Florianópolis (-0,61%). Em 12 meses, o leite teve aumento de até 26,21%, registrado em Salvador, mas apresentou recuo em duas localidades: Porto Alegre (-12,29%) e Belo Horizonte (-2,91%).

O feijão manteve tendência já registrada em junho, com alta em 11 das 16 capitais acompanhadas. Os maiores aumentos ocorreram em Salvador (17,23%), Recife (10,75%), Aracaju (7,80%) e São Paulo (7,72%). João Pessoa (-8,86%) e Belém (-7,77%) registraram as maiores quedas. O aumento anual do feijão continua sendo um dos mais expressivos, dentre todos os itens pesquisados. A elevação variou entre 91,15%, em Belém e 173,86%, em Florianópolis.

O pão francês teve aumento em 11 cidades, em especial, Aracaju (4,30%), Brasília (3,66%) e Recife (2,21%). Em Natal houve estabilidade. As quedas foram verificadas em Goiânia (-5,51%), Vitória (-0,71%), Belo Horizonte (-0,59%) e São Paulo (-0,16%). Na comparação com julho do ano passado a alta ocorreu em todas as 16 cidades, chegando a 33,82%, em Recife e 33,60%, em Belo Horizonte. A menor variação ocorreu em Goiânia (4,77%).

O preço do tomate aumentou em 12 capitais, com destaque para Curitiba (26,76%), Porto Alegre (21,33%), Vitória (21,28%), Belo Horizonte (15,41%) e São Paulo (13,24%). As principais quedas no preço do produto ocorreram em Recife (-8,28%) e Goiânia (-4,39%). Em 12 meses, a elevação ocorrida no preço do tomate foi - junto com a do feijão – uma das mais significativas. Vitória (185,00%) e Belo Horizonte (180,83%) foram os locais onde o aumento foi maior, enquanto a menor alta ocorreu em João Pessoa (61,64%).

O café teve aumento em oito cidades, porém com taxa baixa. As maiores altas ocorreram em Vitória (1,89%) e Brasília (1,39%). Das oito capitais que tiveram queda no preço do café, apenas em Porto Alegre a redução foi expressiva (-10,34%). Em relação a julho de 2007, dentre as 12 localidades onde houve alta, os maiores aumentos foram verificados em Aracaju (19,34%) e Belém (18,37%) e a principal queda deu-se em Porto Alegre (-10,94%).

O preço do açúcar aumentou mais em Natal (4,90%), Salvador (2,65%) e Fortaleza (1,94%). Permaneceu estável em João Pessoa. Já as quedas foram mais expressivas em Recife (-8,20%) e Porto Alegre (-7,02%). Em 12 meses, o açúcar é o único item com queda no preço em todas as localidades, apresentando variações entre -1,30%, em Brasília, e -37,44%, em Aracaju.

O óleo de soja registrou redução no preço em 12 capitais, como Natal (-9,61%) e Porto Alegre (-6,75%), onde foram registradas as quedas mais significativas. As maiores elevações ocorreram em Vitória (9,26%), Florianópolis (4,90%) e Curitiba (2,27%). Em comparação com igual mês, em 2007, o preço do óleo subiu em todas as capitais, com variações entre 70,15%, em Fortaleza e 40,23%, em Porto Alegre.

## São Paulo

O custo da cesta básica na capital paulista foi de R\$ 252,13, em julho, com um aumento de 2,81% em relação ao mês anterior. O valor registrado em São Paulo foi o segundo maior dentre as 16 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Entre janeiro e julho, o aumento registrado para os produtos alimentícios essenciais é de 17,47%, enquanto na comparação com julho de 2007 a alta acumulada chega a 34,84%.

Dentre os 13 itens que compõem a cesta básica pesquisada em São Paulo, quatro apresentaram retração, dois ficaram estáveis e outros sete subiram, em julho. As reduções ocorreram para batata (-7,28%), manteiga (-1,51%), óleo de soja (-1,25%) e pão (-0,16%). Os preços do leite *in natura* tipo C e do arroz agulhinha tipo 2 permaneceram no mesmo patamar do mês anterior. Os aumentos foram apurados para tomate (13,24%), feijão cariquinho (7,72%), banana nanica (3,49%), carne bovina de primeira (2,56%), açúcar refinado (1,74%), farinha de trigo (1,08%) e café em pó (0,67%).

Em comparação com julho de 2007, dois produtos apresentaram redução em seus preços: açúcar (-11,36%) e café (-3,11%). Os outros 11 itens tiveram elevação, a mais expressiva apurada para o feijão (114,64%). Também tomate (81,56%), óleo de soja (51,44%) e arroz (50,70%) tiveram seus preços mais que dobrados em um ano. A farinha de trigo subiu 47,06%; a carne, 31,64%; o pão, 28,08%, a banana, 19,09%, a batata, 17,18%; a manteiga, 8,41% e o leite, 7,39%.

Em julho, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir uma jornada de 133 horas e 40 minutos para comprar os mesmos produtos que em junho necessitavam 130 horas. Na comparação com julho de 2007 o tempo de trabalho ficou mais de 25 horas maior, uma vez que correspondia, então a 108 horas e 15 minutos.

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em julho, o custo da cesta representava 66,04% do valor do mínimo líquido, contra 64,23%, de junho e 53,28% de julho de 2007.